

Universidade Técnica de Lisboa

Economia II

Prova Escrita em Época de Recurso

Licenciaturas em Economia, Finanças, Gestão e MAEG

30 de janeiro de 2013

Duração da Prova: 2:30h

Atenção:

- As respostas à parte A da prova, constituída por questões de escolha múltipla, deverão ser dadas nesta folha.
- As respostas a cada um dos quatro grupos da parte B, constituída por questões abertas, deverão ser dadas em cadernos separados, isto é, um grupo por caderno.
- Só é permitida a utilização de calculadoras científicas sem capacidade gráfica. É expressamente proibida a utilização de qualquer outro aparelho eletrónico.
- Os eventuais desenvolvimentos matemáticos necessários à resolução das questões, bem como os resultados obtidos, devem ser sempre acompanhados de interpretação económica.
- Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos. As dúvidas surgidas devem ser objeto de apresentação por escrito em folha anexa ao teste.
- A cotação de cada alínea é apresentada no enunciado.

Parte A – Folha de Resposta

Identificação do Aluno

Nome: _____

Nº Processo: _____ Curso: _____ Turma: _____ Ano: ____º

Escolha a opção correta e assinale-a na Matriz de Resposta com um “X”.

- Cada resposta certa tem uma cotação de 0,5 valores.
- Uma resposta errada é penalizada em 0,15 valores.

Matriz de Resposta para a Parte A

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	N =
a)											C =
b)											
c)											
d)											

Esta folha deverá ser destacada e entregue com as restantes folhas de resposta.

Utilize o verso desta página e do “formulário” no final para rascunho.

1. O valor da poupança bruta das famílias é diferente do seu rendimento disponível quando:

- a) Nunca.
- b) A rendibilidade das acções ultrapassa a do investimento em capital fixo.
- c) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- d) Quando a sociedade consegue moderar o seu consumismo e dedicar-se a causas mais espirituais.

2. No modelo AD/AS, a existência de um desvio expansionista do produto tende a provocar a prazo:

- a) Uma subida dos impostos.
- b) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- c) Um aumento do nível geral de preços.
- d) Um aumento da taxa natural de desemprego.

3. A parte do desemprego total que permanece mesmo quando o produto de uma economia se encontra ao seu nível potencial corresponde:

- a) Ao desemprego estrutural.
- b) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- c) Ao desemprego cíclico.
- d) Ao desemprego friccional.

4. O desemprego cíclico é:

- a) O desemprego total em períodos de recessão económica.
- b) A diferença entre as taxas de desemprego verificada e natural.
- c) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- d) O desemprego total em períodos de expansão económica.

5. Podemos definir a parte autónoma da função de investimento como:

- a) A variação no investimento associada a uma variação unitária na taxa de juro real.
- b) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- c) A parcela do rendimento nacional que não é investida.
- d) A parcela do investimento que não depende da taxa de juro real.

6. As intenções de procura de moeda diminuem quando:

- a) O nível geral de preços aumenta.
- b) O rendimento real aumenta.
- c) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- d) A taxa de juro nominal diminui.

7. De entre as seguintes utilizações de bens, diga qual se deve considerar um consumo final da economia portuguesa:

- a) O valor do gasóleo consumido no transporte terrestre de mercadorias entre Santiago do Cacém e Fafe.
- b) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- c) O valor da lã utilizada para fabricar uma camisola numa fábrica de lanifícios situada em Ponte de Sor.
- d) O valor da energia eléctrica consumida nos escritórios de uma empresa de Guimarães.

8. O desvio cíclico do produto é:

- a) A diferença entre o produto observado e o seu valor potencial.
- b) A diferença entre o produto e a despesa interna.
- c) A diferença entre o produto e o desemprego cíclico.
- d) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.

9. Variações na taxa de juro real de mercado provocam:

- a) Alterações da função de investimento.
- b) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- c) Movimentos ao longo da curva que representa a função de investimento.
- d) Alterações da função de poupança.

10. A lei de Okun descreve uma relação estatística decrescente entre:

- a) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- b) Taxa de desemprego e défice externo.
- c) Inflação e consumo privado.
- d) Os desvios cíclicos do produto e da taxa de desemprego.

Parte B

4 grupos de questões abertas (15 valores)

Nota: Responda a cada grupo num caderno separado

Grupo I

Considere o seguinte quadro para a economia portuguesa em 2010 em que os valores estão expressos em 10^9 euros correntes:

<i>PIB_{pm}</i>	172,8	Transferências corr. líq. exterior	1,3
Consumo privado	114,0	Transfer. capital líq. Exterior	2,4
Consumo public	37,3	Remunerações pagas	86,8
<i>FBCF</i>	33,8	Exced. expl. bruto e Rend. misto	65,6
Variação de existências e <i>ACOV</i>	1	Necessidade de financiamento	15,5

a) Calcule os valores do Saldo da Balança de Bens e Serviços, Impostos Indiretos Totais (*TIT*) e Rendimento Nacional Bruto. Justifique economicamente os cálculos que efetuar. [2 valores]

b) Sabendo que em 2010 estavam empregadas cerca de 5×10^6 pessoas e que o consumo privado real de 2010 era de $105,3 \times 10^9$ euros de 2005, calcule o valor da remuneração real média por trabalhador na mesma base. Justifique economicamente os cálculos que efetuar. [2 valores]

Grupo II

Considere uma economia em que:

- as intenções de investimento podem ser bem representadas por uma função linear da taxa de juro real;
- a uma variação de 2 pontos percentuais na taxa de juro real anual corresponde a uma variação de 60 u.m. nas intenções de investimento;
- quando a taxa de juro real é de 3%/ano, as intenções de investimento são de 480 u.m.

a) Determine a função de investimento nesta economia, represente-a graficamente e interprete o valor da sua sensibilidade à taxa de juro real. Justifique os seus cálculos. [1,75 valores]

b) Explique economicamente qual a razão para que a curva representada na alínea anterior tenha aquela monotonia e dê um exemplo de um fator que possa explicar um deslocamento dessa mesma curva. [1,75 valores]

Grupo III

Considere uma economia fechada e sem Estado caracterizada pelas seguintes expressões para as intenções de despesa em consumo e investimento privados:

$$C = 50 + 0,75.Y \quad \text{e} \quad I = 250 \text{ u.m.}$$

a) Calcule, justificando, os valores de equilíbrio do rendimento, poupança e consumo privado. [2 valores]

b) Se o valor da propensão marginal a consumir passar para 0,7, quais são os novos valores de equilíbrio para as mesmas variáveis? Interprete os resultados obtidos utilizando a representação gráfica adequada. [2 valores]

Grupo IV

Considere que o modelo AD/AS estudado retrata bem o funcionamento de uma pequena economia aberta inserida numa união monetária. Suponha ainda que a economia se encontrava no seu equilíbrio de longo prazo no final do ano passado.

a) A chegada ao mercado de uma nova tecnologia ligada às energias renováveis e a sua rápida disseminação conduziram a um imediato aumento do produto potencial. Quais são as consequências que podemos esperar para o produto, emprego e nível geral de preços neste ano? Acompanhe a sua explicação da representação gráfica adequada, identificando e justificando sempre os seus elementos. *[1,75 valores]*

b) Considerando que a alteração tecnológica da alínea anterior veio para ficar, o que podemos esperar para as mesmas variáveis no longo prazo. Justifique. *[1,75 valores]*

Solução do Grupo I

a) Para calcular o valor do Saldo da Balança de Bens e Serviços (NX) podemos usar a identidade fundamental da contabilidade nacional:

$$PIB_{pm} = DI ,$$

onde DI representa e PIB_{pm} o Produto Interno Bruto a preços de mercado.

Por definição sabemos que DI é dada por:

$$DI = C + I + G + NX ,$$

onde C representa o consumo privado, G o consumo público e $NX = Ex - Im$ o saldo da balança de bens e serviços, sendo Ex o valor das exportações e Im o das importações.

Também por definição sabemos que I é dado por:

$$I = FBCF + (VE + ACOV) ,$$

onde $FBCF$ representa a formação bruta de capital fixo, VE a variação de existências e $ACOV$ as aquisições líquidas e cessões de objectos de valor. Desta forma, temos:

$$I = 33,8 + 1 = 34,8 \times 10^9 \text{ euros}$$

Substituindo os valores conhecidos nas duas equações iniciais temos:

$$172,8 = 114,0 + 34,8 + 37,3 + NX \Leftrightarrow NX = -13,3 \times 10^9 \text{ euros}$$

Uma segunda identidade fundamental da contabilidade nacional diz-nos que:

$$PIB_{pm} = RI ,$$

em que RI representa o Rendimento Interno. Por definição, este é dado por:

$$RI = R_p + (RM + EE) + TIT ,$$

onde R_p são as remunerações pagas, RM o rendimento misto e EE o excedente de exploração bruto. Uma vez mais podemos combinar estas duas equações e substituir os valores conhecidos:

$$172,8 = 86,8 + 65,6 + TIT \Leftrightarrow TIT = 20,4 \times 10^9 \text{ euros}$$

Por último, resta-nos calcular o Rendimento Nacional Bruto (RNB). Sabemos que a necessidade/capacidade de financiamento da economia (N/CF) é dada por:

$$N/CF = I - (SB + TKL) ,$$

onde SB representa a poupança bruta e TKL são as transferências de capital líquidas com o exterior. Com os dados disponíveis podemos saber então o valor de SB usando a equação anterior:

$$15,5 = 34,8 - (SB + 2,4) \Leftrightarrow SB = 16,9 \times 10^9 \text{ euros}$$

Também por definição, sabemos que SB é dada por:

$$SB = RDB - (C + G) ,$$

onde RDB é o Rendimento Disponível Bruto do país. Assim, temos

$$16,9 = RDB - (114,0 + 37,3) \Leftrightarrow RDB = 168,2 \times 10^9 \text{ euros}$$

Finalmente, sabemos que

$$RDB = RNB + TCL ,$$

onde TCL representa o valor das transferências correntes líquidas com o resto do mundo, pelo que temos

$$168,2 = RNB + 1,3 \Leftrightarrow RNB = 166,9 \times 10^9 \text{ euros}$$

b) Para calcularmos o valor da remuneração nominal por trabalhador podemos utilizar o número de trabalhadores (N) de 2010 e obter:

$$w = \frac{R_p}{N} = \frac{86,8}{5} = 17,36 \times 10^3 \text{ euros correntes / trabalhador .}$$

Para obter o valor real da remuneração média por trabalhador, bastará dividir o valor da remuneração nominal média pelo índice de preços apropriado (P_w):

$$\omega = \frac{w}{P_w} .$$

No entanto, não existe um índice de preços directamente associado a esta variável, razão pela qual teremos que utilizar um emprestado. Com os dados existentes, apenas podemos obter o deflator do consumo privado como:

$$C^{(R)} = \frac{C^{(N)}}{P_C} \Leftrightarrow 105,3 = \frac{114,0}{P_C} \Leftrightarrow P_C \approx 1,083 .$$

Assim sendo, assumindo que $P_w = P_C$, temos:

$$\omega = \frac{17,36}{1,083} \approx 16,04 \times 10^3 \text{ euros de 2005 / trabalhador .}$$

Solução do Grupo II

a) $b=60/0,02=3000$ $I=I_{\text{barra}} - 3000r$

$$480=I_{\text{barra}} - 3000(0,03)=I_{\text{barra}}-90$$

$$I_{\text{barra}}= 480+90=570, \text{ assim sendo: } I = 570 - 30r$$

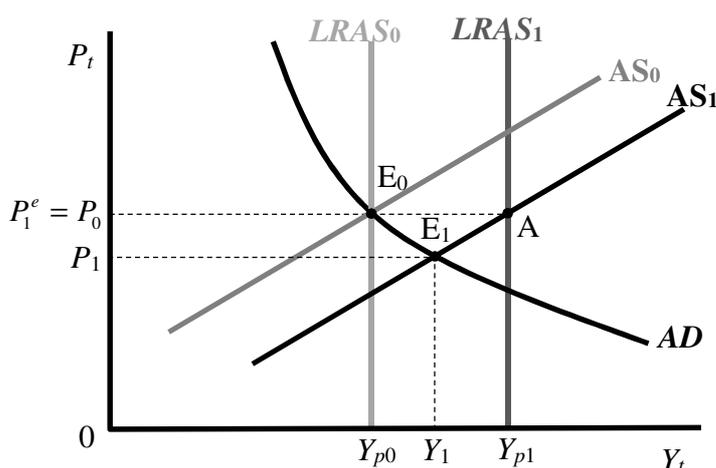
Solução do Grupo III

a) $Y=250+50+0,75Y$ $0,25Y=300$ $Y=1200$, $C=950$, $S=250$

b) $Y=250+50+0,7(Y)$ $0,3Y=300$ $Y=1000$ $C=50+0,7(1000)=750$, $S=250$

Solução do Grupo IV

a) Consideremos a figura seguinte:



Vamos supor que no período $t = 0$ (o ano passado) a economia se encontrava no seu equilíbrio de longo prazo representado pelo ponto E_0 . A procura agregada é representada pela curva AD , a oferta agregada de curto prazo pela curva AS_0 e a oferta agregada de longo prazo pela curva $LRAS_0$. Nessa situação o produto de equilíbrio era igual ao produto potencial (Y_{p0}), o emprego era o compatível com este produto (i.e. a taxa de desemprego estava ao seu nível natural) e o nível geral de preços era dado por P_0 . Este mesmo nível de preços era o esperado pelos trabalhadores para o período $t = 1$ (o ano presente) e tal verificar-se-ia se não existisse nenhuma alteração nem no lado da procura agregada nem no lado da oferta agregada.

No entanto, o aparecimento da nova tecnologia levou a que em $t = 1$ houvesse um aumento do produto potencial para Y_{p1} . Esta alteração desloca a curva da AS de longo prazo para a direita para $LRAS_1$. Mas esta não é a única consequência, já que

a AS de curto prazo também é afetada pela mudança no produto potencial, já que a sua expressão é dada por:

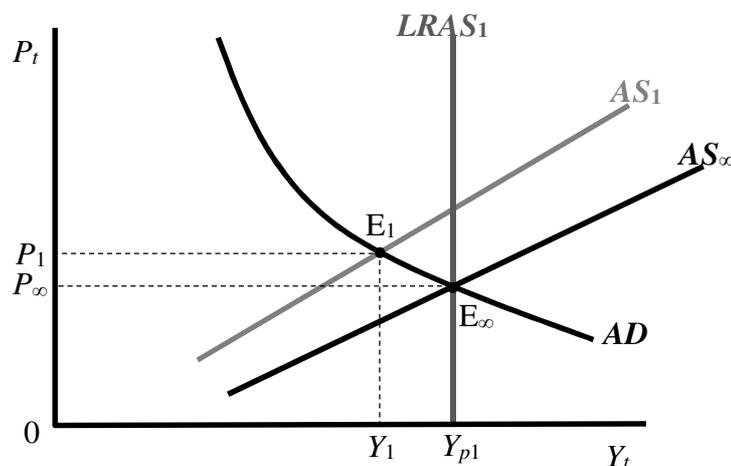
$$P_t = P_t^e \left[1 + \lambda (Y_t - Y_p) \right] \quad , \quad P_t^e = P_{t-1} .$$

Assim, a oferta agregada de curto prazo desloca-se para AS_1 .

A curva AD não altera a sua posição, pelo que o equilíbrio global da economia no ano presente será representado pelo ponto E_1 .

Neste novo equilíbrio verificamos que o produto de equilíbrio aumentou para o nível Y_1 , mas tal não foi suficiente para atingir logo o novo valor de longo prazo, já que o nível de preços esperado pelos trabalhadores para este período se manteve em $P_1^e = P_0$, existindo agora um hiato recessivo. Como consequência, o emprego de equilíbrio também sofrerá um aumento, mas dado o maior aumento do emprego natural, passa a existir desemprego cíclico. Por último, o nível geral de preços de equilíbrio descerá para P_1 .

b) A curva AD da alínea anterior continua a ser a relevante para o equilíbrio de longo prazo.



No entanto a revisão das expectativas dos trabalhadores sobre o nível geral de preços, cada vez mais baixo, levará a sucessivos deslocamentos das curvas AS de curto prazo ao longo do tempo até o produto igualar o novo produto potencial.

O equilíbrio de longo prazo será dado pelo ponto E_∞ onde as curvas AD , AS_∞ e $LRAS_1$ se interseccionam. Nesse ponto o hiato recessivo do produto desapareceu, o emprego (e , por consequência, a taxa de desemprego) foi para o seu novo nível natural e o nível geral de preços desceu de forma permanente para P_∞ .